

VOL III

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Guillermo Julian Gonzalez Perez
María Guadalupe Vega-López
(organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL III

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Guillermo Julian Gonzalez Perez
María Guadalupe Vega-López
(organizadores)



EDITORA
ARTEMIS
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez Prof. ^a Dr. ^a María Guadalupe Vega-López
Imagem da Capa	peopleimages12/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México, México*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF, Brasil*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil*
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – *New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León, México*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP), Brasil*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juárez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C582c Ciências da saúde [livro eletrônico] : investigação e prática III / Organizadores Guillermo Julián González-Pérez, María Guadalupe Vega-López. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-60-4

DOI 10.37572/EdArt_300725604

1. Saúde pública 2. Saúde da família 3. Cuidado comunitário 4. Qualidade de vida 5. Interdisciplinaridade em saúde I. González-Pérez, Guillermo Julián. II. Vega-López, María Guadalupe. III. Título.
CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Los cambios en la estructura y dinámica de la población propician el establecimiento de prioridades en materia de salud y la focalización de estudios orientados hacia grupos, cuya vulnerabilidad y riesgos se encuentran, a la vez, delimitados por específicas condiciones de vida. Así, desde el nacimiento hasta la vejez es posible observar la interacción entre un estado biológico -que puede estar debilitado desde que se nace hasta llegar al punto que se marca con la muerte- y aquellos factores sociales que actúan como determinantes de la salud. El reto, da lugar a la aplicación de teorías, métodos y la comprobación de que sus resultados son válidos para impulsar el conocimiento científico.

La enfermedad tiene consecuencias no solo para quien la padece, expone también a una pérdida de calidad de vida a la familia. Es relevante el papel de cuidadores formales o informales en el intento de satisfacer las necesidades del doliente. Médicos y enfermeras son parte de los trabajadores de la salud que profesionalmente aplican su saber al cuidado de personas afectadas, encargados al mismo tiempo, de evitar la enfermedad, ahora bien, desde su formación y durante su práctica están sometidos a situaciones de estrés. Con características distintas los estados emocionales que perturban se aprecian en a todos los involucrados, sean los pacientes, su familia o el personal de salud.

El tercer volumen de la serie Ciencias de la Salud: Investigación y Práctica, se integra con 12 capítulos en los que se abordan contenidos referentes a cuatro asuntos destacados en salud: Condiciones clínicas y atención de la salud física, Salud mental, ansiedad y trastornos psicológicos, Enfermedades crónicas, gestión de la atención y calidad de vida, Salud pública, pandemia y determinantes sociales. Esta presentación permite a los lectores distinguir con rapidez los distintos campos de estudio y su posible coincidencia con alguno de ellos.

Autores de países latinoamericanos como Argentina, Brasil, Colombia, Ecuador, México y Perú ponen de manifiesto problemas de salud, que pueden ser comunes no solo por la proximidad geográfica, sino también histórica, en este último sentido, las aportaciones de investigadores de Portugal dejan ver que los encuentros entre culturas hermanan no solo en el uso de la lengua, sino en la comunidad de enfoques y la visibilidad de enfermedades que alteran la vida humana.

Dr. Guillermo Julián González-Pérez
Dra. María Guadalupe Vega-López

SUMÁRIO

CONDIÇÕES CLÍNICAS E CUIDADOS EM SAÚDE FÍSICA

CAPÍTULO 1..... 1

SINDROME DE DIFICULTAD RESPIRATORIA: A PROPÓSITO DE UN CASO

Juan Manuel Gonzalez Cardenas

Ana Belen Aguirre Salazar

Katerine Leonor Avila Heras

Paul Esteban Crespo Velez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256041

CAPÍTULO 2..... 14

TOXOPLASMA GONDI, UN ENEMIGO OCULTO

Vanesa Alejandra Spada

Ezequiel Escudero Giacchella

Gaston Borrillo

Anabel Gonzalez

Valentina Carballeira

Lizzie Mariel Jones

Cecilia Isabel Obiols

Ruben Martin Mayocchi

Celina Ojinaga

Melany Ore Zuasnabar

Lucas Darrigan

Maria Carolina Asurmendi

Stella Maris Montenegro

Martina Campos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256042

CAPÍTULO 3..... 21

OS EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE DUPLA TAREFA NA MELHORA DA MOBILIDADE E EQUILÍBRIO POSTURAL, COMO MEDIDA PREVENTIVA DE QUEDAS EM IDOSOS

Catarina Souza Campos

Amanda de Sousa Lima Rodrigues

Ronald Ferreira Pinheiro

Mariana de Castro Soares
Leiane Mota Costa Fernandes
Amanda Cunha Bandeira Everton
José Jonas Pinheiro Soares Junior
Karla Virgínia Bezerra de Castro Soares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256043

CAPÍTULO 4.....28

LA RESISTENCIA A LOS ANTIBIÓTICOS: UNA AMENAZA GLOBAL PARA LA SALUD PÚBLICA

Gabriela Guadalupe Delgado Giler
Jeffry John Pavajeau Hernández
Liz Nicole Velásquez Ponce
Byron Elian Cedeño Dender
Verónica Mariela Macías Moya

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256044

SAÚDE MENTAL, ANSIEDADE E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

CAPÍTULO 5..... 40

CONSECUENCIAS DE LA ANSIEDAD EN ESTUDIANTES EN CIENCIA DE LA SALUD

Shirley Janeth Mora Solorzano
Sara Esther Barros Rivera
Jeffry John Pavajeau Hernández
Lady Milena Reyes Macias
Luis Mario Andrade Alvarado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256045

CAPÍTULO 6..... 51

FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE PROFISSÕES DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA ENTRE 2018 E 2022

Juan Fernando Bedoya Sandoval
Nanyi Mabel Chamorro Eraso
Darlyn Andrea Riascos Mora
Diana María Revelo Chiran

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256046

CAPÍTULO 7..... 59

INTEGRACIÓN, ESTRUCTURA Y ALCANCES DEL CUESTIONARIO DE INVESTIGACIÓN PSICOSOCIAL “CONDICIONES DE VIDA Y SALUD MENTAL EN ADULTOS MAYORES” (COVYSMAM-LJ): RESULTADOS DE DOS ESTUDIOS EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Jorge Luis López Jiménez
Guadalupe Barrios Salinas
Blanca Estela López Salgado
Laura Angélica Bazaldúa Merino
Oscar Ugalde Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256047

DOENÇA CRÔNICA, GESTÃO DO CUIDADO E QUALIDADE DE VIDA

CAPÍTULO 8..... 69

IMPACTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA E DA HEMODIÁLISE EM PACIENTES E PARCEIROS

Ana Cristina Bernardo
M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256048

CAPÍTULO 9..... 90

INCERTEZA E LITERACIA EM SAÚDE NA FIBRILAÇÃO AURICULAR: IMPLICAÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA UMA PRÁTICA CENTRADA NA PESSOA

Ana Mónica Machado
Fernanda Leite
M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256049

SAÚDE PÚBLICA, PANDEMIA E DETERMINANTES SOCIAIS

CAPÍTULO 10..... 110

CAÍDA DE LA ESPERANZA DE VIDA AL NACER EN PERÚ POR EFECTO DEL COVID 19, PERIODO 2020-2022

Luis Alberto Meza Santa Cruz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072560410

CAPÍTULO 11..... 127

DEL MIEDO AL CUMPLIMIENTO: VIOLENCIA ESTRUCTURAL Y SALUD EN MUJERES MÉDICAS RESIDENTES DURANTE LA PANDEMIA POR COVID-19 EN MÉXICO

Rocío Fuentes Valdivieso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072560411

CAPÍTULO 12 137

LA EVOLUCIÓN DE LA ESPERANZA DE VIDA EN LA FRONTERA SUR DE MÉXICO ENTRE 1990 Y 2023: ¿HAY UN ESTANCAMIENTO?

Guillermo Julián González-Pérez

María Guadalupe Vega-López

Agustín Vega-López

María Ana Valle-Barbosa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072560412

SOBRE OS ORGANIZADORES 148

ÍNDICE REMISSIVO 149

CAPÍTULO 4

LA RESISTENCIA A LOS ANTIBIÓTICOS: UNA AMENAZA GLOBAL PARA LA SALUD PÚBLICA

Data de submissão: 09/07/2025

Data de aceite: 28/07/2025

Gabriela Guadalupe Delgado Giler

Docente Titular Auxiliar 1

Carrera de Medicina

Pontificia Universidad Católica del Ecuador

Sede Manabí, Portoviejo-Ecuador

<https://orcid.org/0000-0003-1971-7979>

Jeffrey John Pavajeau Hernández

Docente Titular Auxiliar 1

Carrera de Medicina

Pontificia Universidad Católica del Ecuador

Sede Manabí, Portoviejo-Ecuador

<https://orcid.org/0000-0001-5269-8074>

Liz Nicole Velásquez Ponce

Estudiante - Carrera de Medicina

Pontificia Universidad Católica del Ecuador

Sede Manabí, Portoviejo-Ecuador

<https://orcid.org/0009-0000-1848-6174>

Byron Elian Cedeño Dender

Estudiante - Carrera de Medicina

Pontificia Universidad Católica del Ecuador

Sede Manabí, Portoviejo-Ecuador

<https://orcid.org/0009-0003-1991-3707>

Verónica Mariela Macías Moya

Estudiante - Carrera de Medicina

Pontificia Universidad Católica del Ecuador

Sede Manabí, Portoviejo-Ecuador

<https://orcid.org/0009-0005-1214-7979>

RESUMEN: La resistencia a los antibióticos se ha convertido en un problema que amenaza global para la salud debido a su considerable aumento que representa una de las mayores preocupaciones y desafíos para la salud pública a nivel mundial. El objetivo del artículo es analizar cuáles son las principales causas, consecuencias y estrategias para la resistencia a los antibióticos. Por lo que el presente se llevó a cabo a través de una investigación cualitativa mediante una revisión narrativa, en la que se estudiaron literaturas científicas que fueron obtenidas usando ecuaciones de búsqueda derivadas de la unión de descriptores como Causalidad, Estrategias de Salud Globales, Farmacorresistencia Microbiana, Impacto Agregado y Salud Pública, las cuales fueron aplicadas en las bases de datos Scielo y Google Académico. Los resultados obtenidos evidenciaron que existe un alto impacto de la resistencia antimicrobianas, la cual tiene varias causas entre las que destacan el uso indebido de antibióticos o la mala prescripción médica, esto tiene consecuencias altamente perjudiciales para la salud como el aumento de hospitalizaciones, mayor riesgo de complicaciones y por ende mortalidad. Por lo que es fundamental aplicar estrategias de prevención como la mejor formación a los profesionales sanitarios, visitas domiciliarias para control de adherencia terapéutica, entre otras. Concluyendo que la resistencia a antibióticos es un problema grave

que aumenta cada vez más por lo que es de suma importancia actuar sobre esta problemática, empezando por aplicar medidas de prevención.

PALABRAS CLAVE: causalidad; estrategias de salud globales; farmacorresistencia microbiana; impacto agregado y salud pública.

ANTIBIOTIC RESISTANCE: A GLOBAL THREAT TO PUBLIC HEALTH

ABSTRACT: Antibiotic resistance has become a global health threat due to its significant increase, representing one of the greatest concerns and challenges for public health worldwide. The objective of this article is to analyze the main causes, consequences, and strategies related to antibiotic resistance. This study was conducted through a qualitative approach using a narrative review methodology. Scientific literature was examined using search equations derived from the combination of descriptors such as Causality, Global Health Strategies, Microbial Drug Resistance, Aggregate Impact, and Public Health, applied in databases such as Scielo and Google Scholar. The results revealed a high impact of antimicrobial resistance, which is driven by several factors, notably the misuse of antibiotics and inappropriate medical prescriptions. These practices have highly detrimental consequences for health, including increased hospitalizations, higher risk of complications, and consequently, elevated mortality rates. Therefore, it is essential to implement preventive strategies such as improved training for healthcare professionals, home visits to monitor therapeutic adherence, among others. In conclusion, antibiotic resistance is a serious and growing problem, making it imperative to take action – starting with the implementation of effective prevention measures.

KEYWORDS: causality; drug resistance; microbial; global health strategies; added Impact; public health.

1. INTRODUCCIÓN

La resistencia a los antibióticos es un fenómeno que ocurre cuando las bacterias desarrollan mecanismos que les permiten sobrevivir a la acción de los antibióticos; esto es uno de los problemas más graves que el mundo afronta en el ámbito de la salud, ya que no solo reduce la eficacia de estos medicamentos, sino que a su vez va dificultando el tratamiento de infecciones (Organización Mundial de la Salud, 2020).

Existe una variedad de factores que contribuye a que las bacterias, desarrollen mecanismos para evadir los efectos de los antibióticos, entre ellos está, el consumo inapropiado, como no completar el tratamiento prescrito o usar antibióticos para infecciones virales, además, la contaminación ambiental y el uso en la agricultura de antibióticos también favorecen la propagación de cepas resistentes. La falta de investigación y el desarrollo limitado de nuevos antibióticos también agravan el problema, por lo tanto, es de vital importancia analizar estos factores desencadenantes de la resistencia antibiótica, para comprender la magnitud del mismo y buscar soluciones efectivas.

En los últimos años este tema ha obtenido una mayor relevancia debido al incremento en la frecuencia de microorganismos patógenos resistentes a múltiples y, en ciertas ocasiones, a todos los antimicrobianos disponibles. Abarcando el nivel social, el desarrollo de resistencia antimicrobiana conlleva a una disminución del bienestar de la sociedad e incremento de los costos directos en salud.

En una persona, el desarrollo de la resistencia antimicrobiana puede llevar a un aumento en la duración de una enfermedad y la necesidad de terapias más costosas con mayores riesgos, algunos pacientes con infecciones por microorganismos multirresistentes y especialmente por patógenos extremadamente resistentes tienen menos opciones de tratamiento y mayor riesgo de complicaciones y muerte.

La resistencia a los antibióticos es una de las principales amenazas para la salud a nivel mundial, que según (Sánchez-Álvarez et al., 2022) “Hoy en día, la resistencia bacteriana es un problema mundial, se estima que en 2050 podría llegar a 10 millones de muertes por año.” Ante ello es de suma importancia implementar estrategias para detener la propagación de bacterias resistentes, algunas de las medidas que se pueden tomar como la formación al personal sanitario para evitar un uso irracional de los antibióticos, la sensibilización a la comunidad sobre las consecuencias del uso indebido de los antibióticos, entre otros.

El objetivo del presente artículo es analizar cuáles son las principales causas, consecuencias y estrategias de control para la resistencia a los antibióticos.

2. MATERIALES Y MÉTODOS

El presente artículo consiste en una revisión narrativa de artículos científicos con el fin de realizar un análisis íntegro de la resistencia a antibióticos. Se realizó un proceso exhaustivo de búsqueda bibliográfica para seleccionar estudios relevantes que incluyeran información relevante sobre el tema. Para esto primero se establecieron los descriptores más adecuados utilizando los tesauros DeCS y MESH obteniendo como principales los términos “Resistencia a antibióticos”, “impacto”, “Causas” y “Estrategias”. A partir de estos descriptores se desarrollaron las siguientes ecuaciones de búsqueda en español y en inglés: Farmacorresistencia Microbiana AND Impacto Agregado AND Salud Pública; Farmacorresistencia Microbiana AND Causalidad AND Salud Pública y Farmacorresistencia Microbiana AND Estrategias de Salud Globales AND Salud Pública”. Luego de establecer las ecuaciones, fueron replicadas en las bases de datos Scielo y Google Académico aplicando un filtro temporal de 10 años previos al estudio, seleccionando de preferencia artículos en castellano y una vez aplicados estos filtros,

en base a los títulos y resúmenes se procedió a seleccionar estudios que fueran más acorde a la investigación y de preferencia que fueran revisiones sistemáticas. Esto permitió identificar la literatura de mayor utilidad a partir de la cual se procedió a extraer la información mas importante para llevar a cabo el presente artículo.

3. RESULTADOS

La resistencia antibiótica es una de las mayores amenazas para la salud pública a nivel mundial, debido a varios factores como el consumo inapropiado, no completar un tratamiento o usar antibióticos para infecciones virales, todo esto y más pone en riesgo la efectividad de tratamientos médicos esenciales. Dentro de los posibles resultados de esta problemática, se incluye, el aumento en la mortalidad y morbilidad debido a infecciones más difíciles de tratar, una prolongación en los tiempos de recuperación y estancias hospitalarias, así como un incremento en los costos de atención médica. Además, la resistencia bacteriana afecta principalmente a los países de ingresos bajos, incluyendo Ecuador, en donde el acceso a antibióticos controlados es limitado.

3.1. CAUSAS DE LA RESISTENCIA ANTIBIÓTICA

Existen algunas causas que hacen que las bacterias generen una resistencia, una de las más importantes es el *uso excesivo e inadecuado de antibióticos*, que según (Báez et al., 2020) “este ha contribuido al incremento de la resistencia antimicrobiana y al aumento en los costos hospitalarios, lo que atenta contra la calidad asistencial”, pues con frecuencia los seres humanos hacen uso de estos medicamentos para infecciones virales debido al desconocimiento que tienen del mecanismo de acción de dichos fármacos, este uso inapropiado contribuye a la adaptación y evolución de bacterias resistentes.

La automedicación es otra causa clave de la resistencia antibiótica, (Mejía et al., 2017) afirma que “la automedicación puede mejorar un síntoma de enfermedad pero produce otros problemas de salud, a parte de la resistencia al fármaco”, de todas formas existe el riesgo de tomar un antibiótico incorrecto o en dosis inadecuadas, lo que puede enmascarar enfermedades más graves e incluso complicar su diagnóstico.

Por otro lado está *la mala prescripción de medicamentos*, un problema que según (Pérez Timaná & Riojas Díaz, 2021) “existe un alto predominio de prescribir de manera inadecuada antibióticos, perjudicando la salud de las personas y provocando una larga prolongación de su enfermedad”, dicho esto es muy importante que los médicos tengan conocimientos actualizados sobre los antibióticos correctos a dar dependiendo de la enfermedad.

Figura 1: Causas de la resistencia antibiótica.



Nota. conceptualización sintetizada; Realizado por L. Velásquez.

A medida que pasa el tiempo también se ha visto que los médicos antes de recetar un antibiótico, *no realizan un antibiograma* que ayude a evaluar la respuesta del microorganismo al antibiótico; según (March Rosselló y Bratos Pérez, 2016) indica que este método “se basa en un estudio fenotípico, observando el crecimiento bacteriano de la cepa incubada en presencia del antibiótico a estudiar”; la lectura interpretada del antibiograma debe plantearse como una necesidad clínica del microbiólogo en el laboratorio y para el médico de asistencia.

En algunos países, *los antibióticos se venden sin receta médica*, lo que facilita su consumo sin la supervisión de un profesional de la salud y aumenta el riesgo de abuso. Según (Cusi Bernalola & Perez Aduato, 2021) “las farmacias comunitarias son sitios potenciales donde se podrían evitar los riesgos relacionados con la automedicación”.

Por último tenemos la *falta de adherencia terapéutica*, como por ejemplo cuando se le prescribe a un antibiótico al paciente por cuatro tomas diarias pero este solo toma dos comprimidos; indica que “La falta de adherencia es motivo de falta de efectividad y de dispendio económico fundamentalmente, no solo porque se prescribe una medicación que no se toma sino también porque se describen más ingresos hospitalarios, elevando de esta manera los costes”, en breve resumen, cuando esto ocurre, las bacterias que no han sido completamente eliminadas pueden desarrollar resistencia y multiplicarse, generando cepas más difíciles de tratar.

3.2. CONSECUENCIAS DE LA RESISTENCIA ANTIBIÓTICA

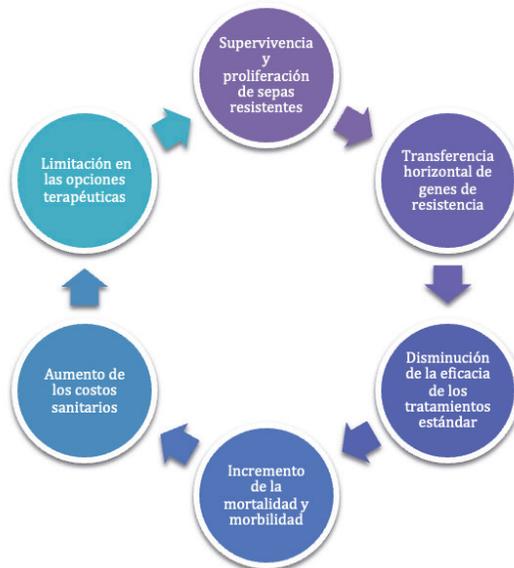
El uso excesivo e inadecuado de antibióticos ejerce una presión selectiva sobre las poblaciones bacterianas, lo cual favorece a la *supervivencia y proliferación de cepas resistentes*. Según la Organización Mundial de la Salud (2020), “la resistencia a los antibióticos es un fenómeno natural, aunque el uso indebido de estos fármacos en el ser humano y los animales está acelerando el proceso”.

El abuso de antimicrobianos puede inducir cambios genéticos en las bacterias, facilitando la *transferencia horizontal de genes de resistencia* entre diferentes especies

bacterianas. Este proceso incrementa la propagación de la resistencia y complica el tratamiento de infecciones.

La resistencia bacteriana resultante del uso indebido de antibióticos *disminuye la eficacia de los tratamientos estándar*, llevando a infecciones persistentes y recurrentes. MedlinePlus (2023) señala que “la resistencia a los antibióticos ocurre cuando las bacterias cambian y son capaces de resistir los efectos de un antibiótico”.

Figura 2: Consecuencias de la resistencia antibiótica.



Nota. conceptualización sintetizada; Realizado por V. Macias.

Las infecciones causadas por bacterias resistentes están asociadas con *mayores tasas de mortalidad y morbilidad*. Un estudio reciente reveló que “las superbacterias matan ocho veces más de lo estimado hasta ahora por Sanidad” (El País, 2025).

El manejo de infecciones por bacterias resistentes implica *estancias hospitalarias más prolongadas, necesidad de medicamentos más caros y mayores recursos sanitarios*. La OMS (2020) indica que “la resistencia a los antibióticos prolonga las estancias hospitalarias, incrementa los costos médicos y aumenta la mortalidad”.

El abuso de antimicrobianos *reduce las opciones de tratamiento disponibles*, ya que las bacterias desarrollan resistencia a múltiples fármacos. Esto puede llevar a situaciones en las que las infecciones se vuelven intratables con los antibióticos existentes.

3.3. ESTRATEGIAS PARA DETENER LA PROPAGACIÓN DE BACTERIAS RESISTENTES

Una de las principales estrategias para detener la propagación de bacterias resistentes es la *regulación estricta de la venta de antibióticos*. La Agencia Nacional de Regulación, Control y Vigilancia Sanitaria (s.f) mencionan que “El riesgo de la venta libre de antibióticos sin una prescripción médica podría conllevar a una resistencia antimicrobiana; es decir, los microorganismos que causan las enfermedades se vuelven más resistentes y, por ende, los fármacos pierden su eficacia.” Para cumplir con esta estrategia se necesita apoyo del gobierno e implementar leyes. En muchos países, el acceso indiscriminado a estos fármacos ha aumentado su uso inadecuado, lo que concluye en el desarrollo de resistencia bacteriana por lo que es fundamental establecer normativas que restrinjan la venta libre de antibióticos.

Otro de los pilares fundamentales para combatir la resistencia a los antibióticos es la *implementación de sistemas de vigilancia* que permitan monitorear tanto el consumo de estos fármacos como la evolución de las resistencias bacterianas. Para (WHO, s.f) la vigilancia, “Es la piedra angular para evaluar la propagación de la resistencia antimicrobiana y para fundamentar y monitorear el impacto de las estrategias locales, nacionales y mundiales.” Siendo así que en varios se han desarrollado programas de vigilancia que recopilan datos sobre la prescripción de antibióticos en hospitales y comunidades, así como sobre la resistencia de microorganismos a distintos tratamientos permitiendo la detección de brotes de resistencia y facilitando la implementación de estrategias para este problema.

Otra de las medidas es *promover medidas alternativas a la prevención y tratamiento con antibióticos en animales*, entre estas está el reducir el uso de antibióticos en animales destinados a la producción de alimentos, la OMS (2017) propone que “Algunas opciones alternativas al uso de antibióticos para prevenir enfermedades en animales son la mejora de la higiene, un mejor uso de la vacunación, y la introducción de cambios en las prácticas de estabulación y cría de animales.” Con esto se busca disminuir la aparición de bacterias resistentes en los animales, lo que a su vez reduce la transmisión de estos microorganismos a los seres humanos a través de la cadena alimentaria.

Figura 3: Estrategias para detener la propagación de bacterias resistentes.



Nota. conceptualización sintetizada; Realizado por E. Cedeño.

Los médicos tienen un papel esencial sobre la resistencia a los antibióticos por lo que es fundamental su preparación. Grupo Germen (2024) afirma que “Los programas de formación que abordan específicamente la resistencia a los antimicrobianos ayudan a los profesionales a comprender mejor cómo prevenir infecciones resistentes y a utilizar medicamentos antimicrobianos de manera más efectiva.” Por lo que es importante que el *personal de salud se mantenga informado y actualizado sobre el correcto uso de antibióticos* y eviten recetar en casos innecesarios como se suele ver en consultas en las que algunos médicos recetan antibióticos para infecciones virales.

La mala adherencia al tratamiento antibiótico tiene consecuencias en la salud individual y poblacional, en un artículo publicado por Navarro Gómez et al., (2017), se menciona que “Desde una perspectiva individual, el uso inadecuado de los tratamientos antibióticos, incluyendo las terapias incompletas, la omisión de dosis o la automedicación, pueden conducir al fallo terapéutico, a las recaídas y a las complicaciones posteriores” Las recaídas por mala adherencia terapéutica desencadenan la necesidad de implementar otros antibióticos y seguir aumentando la resistencia.

Sumado a esto, Navarro Gómez et al., (2017) indican también que “Desde una perspectiva poblacional, contribuye al surgimiento de resistencias bacterianas, mermando considerablemente las opciones de tratamientos efectivos” Esta problemática compromete la eficacia de los antibióticos, aumentando la morbilidad y mortalidad por infecciones difíciles de tratar.

Como última de las estrategias está la *sensibilización a las personas sobre la resistencia a los antibióticos*. Según la Sociedad Española de Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica SEIMC (2014), “Las acciones de sensibilización de la población son de dos tipos: por un lado, campañas dirigidas al público en general, y por otro, una comunicación específica destinada a grupos de población de riesgo” Las campañas dirigidas al público en general buscan generar conciencia sobre el uso adecuado de los antibióticos, enfatizando la importancia de seguir las indicaciones médicas y evitar la automedicación, contribuyendo así en la disminución de la resistencia antimicrobiana.

Tabla 1: Sumario del estado de arte de la resistencia antibiótica en la salud pública.

Puntos clave	Elementos teórico-conceptuales	Conclusiones destacadas
<p>Causas de la resistencia a los antibióticos</p>	<p>Uso excesivo e inadecuado de antibióticos</p> <p>Medicación sin receta (Automedicación)</p> <p>Mala prescripción médica</p> <p>Falta de pruebas como antibiogramas por parte del personal de salud</p> <p>Venta de antibióticos sin previa receta médica</p> <p>Falta de adherencia terapéutica</p>	<p>La resistencia antibiótica es un problema y desafío creciente a nivel mundial, que pone en riesgo la eficacia de los tratamientos médicos y la salud en general. Dentro de las causas que provocan este fenómeno esta, el uso excesivo e indebido de antibióticos, la automedicación, las malas prescripciones médicas, el no realizar antibiogramas previos al uso del medicamento, la venta sin receta médica previa y la falta de adherencia terapéutica. Para abordar esta crisis, es fundamental promover el uso racional de los antibióticos, fortalecer la educación pública sobre sus riesgos y mejorar las regulaciones en el ámbito médico. Con un esfuerzo global se podrá frenar el avance de la resistencia bacteriana y garantizar la eficacia de los antibióticos en el futuro.</p>
<p>Consecuencias de la resistencia a los antibióticos</p>	<p>Tratamientos menos efectivos y más prolongados</p> <p>Limitación de procedimientos médicos esenciales</p> <p>Impacto económico significativo en el tratamiento</p> <p>Aumento de hospitalizaciones y reingresos</p> <p>Mayor riesgo de complicaciones graves</p> <p>Mayor mortalidad</p>	<p>El abuso de antimicrobianos influye directamente en el desarrollo y propagación de la resistencia bacteriana, convirtiéndose en un problema de salud pública global. El uso indiscriminado de estos fármacos genera una presión selectiva que favorece la supervivencia y proliferación de bacterias resistentes, reduciendo la eficacia de los tratamientos convencionales. Como consecuencia, el incremento de infecciones difíciles de tratar lleva a una mayor morbilidad y mortalidad, además de generar un impacto económico debido al aumento de hospitalizaciones y el uso de antibióticos más costosos. La falta de nuevas opciones terapéuticas y la aparición de microorganismos multirresistentes ponen en riesgo la capacidad de tratar enfermedades infecciosas comunes. Para mitigar esta crisis, es fundamental el uso racional de antimicrobianos, acompañado de estrategias de vigilancia epidemiológica, regulación en su prescripción y promoción de campañas de concienciación sobre su adecuado empleo.</p>

<p>Estrategias para disminuir la resistencia a los antibióticos</p>	<p>Control de la venta de antibióticos en farmacia con receta</p> <p>Vigilancia del consumo de antibióticos y las resistencias antimicrobianas</p> <p>Formación e información a los profesionales sanitarios</p> <p>Promover medidas alternativas o complementarios de prevención y tratamiento de enfermedades en animales</p> <p>Visitas domiciliarias para control de adherencia terapéutica</p> <p>Sensibilizar a la comunidad sobre la resistencia a antibiótico</p>	<p>La resistencia a los antibióticos es un problema que amenaza a la salud mundial por lo que deben implementarse estrategias para combatirlo, son varias las medidas que se pueden tomar que se aplican a varios grupos: Personal de la salud, pacientes y farmacéuticas, planteando estrategias como la mejor preparación a los médicos con respecto a recetar antibióticos, la concientización a la comunidad sobre el riesgo del uso indebido de estos y la regulación de la venta de estos medicamentos en las farmacias. Incluso se propone también trabajar en disminuir el uso de antibióticos en la crianza de animales que son de consumo humano.</p>
--	---	---

Nota. Síntesis realizada por E. Cedeño, G. Delgado y J. Pavajeau.

4. CONCLUSIONES

La resistencia antibiótica es un problema y desafío creciente a nivel mundial, que pone en riesgo la eficacia de los tratamientos médicos y la salud en general y dentro de las causas que provocan este fenómeno esta, el uso excesivo e indebido de antibióticos, la automedicación, las malas prescripciones médicas, el no realizar antibiogramas previos al uso del medicamento, la venta sin receta médica previa y la falta de adherencia terapéutica.

Asimismo, el uso indiscriminado de estos fármacos genera una presión selectiva que favorece la supervivencia y proliferación de bacterias resistentes, reduciendo la eficacia de los tratamientos convencionales. Además, promueve la transferencia horizontal de genes de resistencia, lo que facilita la propagación de estos mecanismos entre diferentes especies bacterianas. Como consecuencia, el incremento de infecciones difíciles de tratar conduce a una mayor morbilidad y mortalidad, además de generar un impacto económico significativo debido al aumento de hospitalizaciones y el uso de antibióticos más costosos, así como la falta de nuevas opciones terapéuticas y la aparición de microorganismos multirresistentes ponen en riesgo la capacidad de tratar enfermedades infecciosas comunes.

Por ende, deben implementarse estrategias para mitigar esta crisis, siendo varias las medidas que se pueden tomar que se aplican a varios grupos: Personal de la salud, pacientes y farmacéuticas, planteando estrategias como la mejor preparación a los médicos con respecto a recetar antibióticos, la concientización a la comunidad sobre el riesgo del uso indebido de estos y la regulación de la venta de estos medicamentos en las farmacias. Incluso se propone también trabajar en disminuir el uso de antibióticos en la crianza de animales que son de consumo humano, denotando así que la resistencia antibiótica es una amenaza pública mundial pero que con un esfuerzo global se podrá frenar el avance de la resistencia bacteriana y garantizar la eficacia de los antibióticos en el futuro.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agencia Nacional de Regulación, Control y Vigilancia Sanitaria. (s.f). Consumir antibióticos sin receta médica atrae riesgos a su salud. <https://www.controlsanitario.gob.ec/consumir-antibioticos-sin-receta-medicaatrae-riesgos-a-su-salud/>

Báez, N. P., Díaz, D. S., Rodríguez, Y. R., & Rodríguez, M. T. (2020). Consumo de antibióticos en dos servicios hospitalarios. *Medimay*, 27(4), 473-480. <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=99971>

Cusi Bernaola, M. M., & Perez Aduato, F. (2021). Evaluación del expendio sin receta médica de antibióticos en oficinas farmacéuticas en la urbanización mariscal Cáceres en el distrito de San Juan de Lurigancho con pacientes simulados. Repositorio Institucional - UMA. <https://repositorio.uma.edu.pe/handle/20.500.12970/402>

Fajardo-Zapata, A. L., Méndez-Casallas, F. J., Hernández-Niño, J. F., Molina, L. H., Tarazona, A. M., Nossa, C., Tejeiro, J. L., & Ramírez, N. (2013). La automedicación de antibióticos: Un problema de salud pública. *Revista Salud Uninorte*, 29(2), 226- 235. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0120-55522013000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=es

García, C. (2020). Resistencia antimicrobiana en el siglo XXI. *Revista de Salud Pública*, 22(1), 105-115. Recuperado de https://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-386X2020000100105&script=sci_arttext

González, R., & Martínez, P. (2020). Resistencia antimicrobiana: Importancia y esfuerzos por contenerla. *Gaceta Médica de México*, 156(2), 172-178. Recuperado de https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0016-38132020000200172&script=sci_arttext

Grupo Germen. (2024, septiembre 10). Educación continua para profesionales de la salud: Un pilar del programa de vigilancia de resistencia a los antimicrobianos - Grupo Germen. <https://www.grupogermen.org/salud-publica/educacioncontinua-para-profesionales-de-la-salud/>

Hernández, R. N. (2013). Lectura interpretada del antibiograma. *Revista Cubana de Medicina Militar*, 42(4), 502- 506. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0138-65572013000400012&lng=es&nrm=iso&tlng=pt (PDF)

March Rosselló, G. A., & Bratos Pérez, M. Á. (2016). Antibiograma rápido en Microbiología Clínica. *Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica*, 34(1), 61-68. <https://doi.org/10.1016/j.eimc.2014.11.014>

Mejía, M. C. B., Restrepo, M. L., & Bernal, D. R. (2017). Automedicación de analgésicos y antibióticos en estudiantes de pregrado de medicina. *Medicina U.P.B.*, 36(2), 115-122. <https://www.redalyc.org/journal/1590/159052395003/html/>

Navarro Gómez, P., Sorlózano Puerto, A., Olmo Navas, M. del M., Nieto Guindo, P., Dueñas Alcalá, R., Gutiérrez Fernández, J., Romero González, R., & Rodríguez Maresca. (2017). Valoración de la adherencia al tratamiento antibiótico en Atención Primaria mediante la determinación de niveles del fármaco utilizando una técnica de cromatografía líquida. <https://seq.es/wpcontent/uploads/2017/09/navarro18jul2017.pdf>

OMS. (2017). Dejemos de administrar antibióticos a animales sanos para prevenir la propagación de la resistencia a los antimicrobianos. <https://www.who.int/es/news/item/07-11-2017-stop-using-antibiotics-in-healthyanimals-to-prevent-the-spread-of-antibiotic-resistance>

Organización Mundial de la Salud. (2020). Resistencia a los antimicrobianos. Boletín de la Organización Mundial de la Salud, 98(11), 731-732. Recuperado de <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/antimicrobial-resistance>

Pan American Health Organization. (2020). Resistencia a los antimicrobianos. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 44, e1-e2. Recuperado de <https://journal.paho.org/es/numeros-especiales/resistencia-antimicrobianos-05>.

Pérez Timaná, P. A., & Riojas Díaz, J. J. (2021). Nivel de conocimiento sobre prescripción de antibióticos en infecciones odontogénicas en estudiantes de Estomatología de la USS; 2021. Repositorio Institucional USS. <https://repositorio.uss.edu.pe/handle/20.500.12802/9152>

Resistencia a los antibióticos. (s. f.). Recuperado 4 de febrero de 2025, de <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/antibiotic-resistance>

Rodríguez, L., & Pérez, M. (2021). Resistencia a los antimicrobianos en unidades de cuidados intensivos. *Revista Cubana de Medicina Intensiva y Emergencias*, 20(3), 25-35. Recuperado de https://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S0864-03002021000300025&script=sci_arttext

Sánchez-Álvarez, B. P., Rincón-Zuno, J., Mejía-Caballero, L., Hernández-Castellanos, C. A., Díaz-Conde, M., Magaña-Matienzo, I., & Terrazas-Peraza, A. A. (2022). Estado actual de resistencia antimicrobiana en población pediátrica en un hospital de México. *Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social*, 60(4), 371-378.

Sánchez, J., & López, A. (2018). Resistencia antimicrobiana e implicancias para el manejo de infecciones urinarias. *Revista Médica Clínica Las Condes*, 29(2), 229-237. Recuperado de <https://www.elsevier.es/es-revista-revista-medica-clinica-las-condes-202-articulo-resistencia-antimicrobiana-e-implicancias-elS0716864018300294>

Sociedad Española de Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica (SEIMC). (2014). Plan estratégico y de acción para reducir el riesgo de selección y diseminación de resistencias a los antibióticos. Soto, S. M. (2023). Resistencia bacteriana, una crisis actual. *Revista Española de Quimioterapia*, 36(1), 1-3. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10541255/>

WHO. (s.f). Global Antimicrobial Resistance and Use Surveillance System (GLASS).

Yegros Martínez, P. E., & Samudio, M. (2014). Uso inapropiado de antibióticos en pobladores Ciudad del Este, Paraguay. *Anales de la Facultad de Ciencias Médicas (Asunción)*, 47(1), 61-72. http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1816-89492014000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=es

SOBRE OS ORGANIZADORES

Guillermo Julián González-Pérez- Sociólogo, Demógrafo y Doctor en Ciencias de la Salud. Orientación socio-médica. Profesor-Investigador Titular "C" y responsable del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano" en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1993 del Sistema Nacional de Investigadores de México auspiciado por CONAHCYT (actualmente Nivel III) y miembro de la Academia Mexicana de Ciencias desde 2002. Ha publicado más de 100 artículos científicos en revistas indizadas del campo de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, diversos libros como autor, editor o coordinador y dirigido más de 50 tesis de posgrado.

María Guadalupe Vega-López- Licenciada en Trabajo Social; Maestra en Salud Pública; Maestra en Sociología y Doctora en Ciencias de la Salud, Orientación Socio-médica. Profesora-Investigadora Titular "C" y directora del Centro de Estudios en Salud, Población y Desarrollo Humano, en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1999 del Sistema Nacional de Investigadores de México (actualmente Nivel II); integrante del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano". Ha publicado más de 60 artículos científicos en revistas indizadas del área de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, así como diversos libros como autora y coordinadora, de carácter internacional. Es revisora en varias revistas científicas de carácter internacional.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Años de esperanza de vida perdidos 137, 138, 139, 140, 142

B

Bienestar psicológico 41, 47

C

Causalidad 28, 29, 30

Causas de muerte 112, 125, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 147

Ciudad de México 8, 59, 60, 66, 67, 68, 127

Condiciones de Vida y Salud Mental 59, 61, 67

Covid-19 58, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 146

Cuestionario COVYSMAM-LJ 59, 60, 62, 67

Cuidados centrados na pessoa 90, 101, 104

Cuidados Intensivos 1, 13, 39

D

Demanda atencional 21, 22

Depressão 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 81

Dificultad respiratoria 1, 3, 4, 7, 10, 11

Doença renal crónica 69, 70, 83, 85, 88

Dupla-tarefa 21

E

Educación médica 41, 43, 48, 49

Enfermagem 51, 53, 54, 55, 56, 87, 102, 103

Esperanza de vida 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147

Esperanza de Vida al Nacer 110, 112, 116, 117, 138, 146

Estrategias de Salud Globales 28, 29, 30

Estructura y alcances 59

Estudantes de profissões da saúde 51, 52, 53, 57

Estudiantes de medicina 40, 41, 42, 43, 47, 49, 50

Exceso de defunciones 110, 116, 117, 120, 123

F

Farmacorresistencia Microbiana 28, 29, 30

Fibrilação auricular 90, 91, 92, 93

H

Hemodiálise 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88

I

Idosos 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Impacto Agregado y Salud Pública 28, 29

Impacto da doença 69, 82

Incerteza 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Infraestructura hospitalaria 110, 123, 124, 125

Integración 44, 48, 59, 60, 61

Intervenções 22, 25, 51, 53, 54, 57, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104

L

Literacia em saúde 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

M

México 8, 13, 38, 39, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 127, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147

Mortalidad 9, 12, 28, 31, 33, 35, 36, 37, 112, 115, 116, 117, 119, 125, 126, 138, 139, 140, 146, 147

Mujeres médicas 127

P

Pacientes 8, 10, 12, 17, 30, 37, 38, 45, 46, 63, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 95, 120, 128, 130, 131, 132, 146

Pandemia 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 141, 146

Parceiros 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82

Patriarcado 127, 133

Prematurez 1, 17

Presión académica 41, 42, 43

Prevalência 51, 52, 54, 56, 63, 75, 91, 92, 95

Prevenção de quedas 21, 25, 26

Prevenção 15, 19, 27, 28, 29, 34, 37, 123, 130

Q

Qualidade de vida 22, 27, 52, 69, 71, 79, 83, 90, 91, 98, 99, 101

R

Reciém nacido 1, 2, 3, 4, 11, 17

S

Salud 1, 20, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 110, 111, 112, 118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 146, 147

Salud Mental 43, 45, 48, 49, 50, 52, 58, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 134

Saúde mental 51, 53, 54, 56, 57, 91, 98

SiNaDef 110, 111, 112, 113, 115, 120

T

Tensión académica 41, 44

Toxoplasma gondii 15, 16, 17, 19

Toxoplasmosis 15, 16, 17, 18, 19, 20

Trabajo 13, 14, 15, 19, 20, 48, 61, 66, 111, 112, 113, 123, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135

V

Violencia estructural 127, 128, 130

Z

Zoonosis 15, 16, 20

